

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia

**Trauma precoce, impulsividade e risco de suicídio em mulheres e homens: revisão  
sistemática e metanálise**

**Alexandra Pereira Bender Nabinger**

Março, 2023

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia

**Trauma precoce, impulsividade e risco de suicídio em mulheres e homens: revisão sistemática e metanálise**

**Alexandra Pereira Bender Nabinger**

Orientador: Prof. Dr. Edison Capp

Coorientador: Prof. Dr. Flávio Milman Shansis

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Nabinger, Alexandra Pereira Bender  
Trauma precoce, impulsividade e risco de suicídio  
em mulheres e homens: revisão sistemática e metanálise  
/ Alexandra Pereira Bender Nabinger. -- 2023.  
56 f.  
Orientador: Edison Capp.

Coorientador: Flávio Milman Shansis.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de  
Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e  
Obstetrícia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Risco de suicídio. 2. Trauma precoce. 3.  
Impulsividade. 4. Metanálise. I. Capp, Edison, orient.  
II. Shansis, Flávio Milman, coorient. III. Título.

*“Não são os hematomas no corpo que doem.  
São as feridas do coração e as cicatrizes na  
mente.” —Aisha Mirza*

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus amores, Gustavo, Henrique e Livia pela compreensão, tolerância, incentivo e afeto imensuráveis fornecidos durante toda essa caminhada. Vocês foram e são essenciais na realização desse e de todos os projetos da minha vida.

Aos meus pais e avós, que forneceram a base segura para que eu pudesse explorar lugares desconhecidos com a confiança de que eles sempre estariam prontos para vibrar com minhas vitórias e acolher as minhas derrotas.

Aos meus irmãos, Cristiano, Renata e Luciano que fazem parte da minha essência.

Aos meus sogros, pelo grande exemplo de amor ao ensino e à ciência.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Edison Capp pela oportunidade, confiança e ensinamentos fornecidos nesses dois anos.

Ao professor Flávio Shansis pela amizade e pelos inestimáveis conhecimentos transmitidos, não só científicos, ao longo dessa trajetória. É uma honra enorme fazer parte do seu grupo de pesquisa.

À Alana Panzenhagen pela incalculável ajuda, pela paciência, pela parceria e por seu brilhantismo único.

Aos colegas do grupo de pesquisa, pelo compartilhamento constante de experiências, angústias e vitórias. Aprendo todos os dias com vocês.

À Graziela Smanioto Rodrigues, pela amizade, pelo afeto e pela cumplicidade. Tu és um presente que esse mestrado me deu e que carregarei para vida.

Aos pacientes, que tanto me ensinam e me motivam a buscar conhecimento diariamente.

A todos os professores que passaram pela minha caminhada. Obrigada por despertarem minha curiosidade, senso crítico e, principalmente, o entendimento de que o aprendizado é um processo dinâmico e constante.

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	5
RESUMO .....	6
ABSTRACT.....	7
INTRODUÇÃO .....	8
REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA.....	9
Estratégias de Busca.....	9
Modelo Esquemático da Estratégia de Busca .....	11
Mapa Conceitual .....	12
Revisão de Literatura .....	12
Trauma Precoce e Transtornos Psiquiátricos.....	13
Trauma Precoce e Comportamento Suicida .....	14
Impulsividade e Comportamento Suicida .....	15
Associação entre Trauma Precoce, Impulsividade e Comportamento Suicida.....	15
Comportamento Suicida em Mulheres .....	17
JUSTIFICATIVA .....	18
HIPÓTESES.....	18
Hipótese Alternativa .....	18
Hipótese Nula.....	18
OBJETIVOS.....	19
Objetivo Geral .....	19
Objetivos Específicos.....	19
REFERÊNCIAS.....	19
ARTIGO - Early-life trauma, impulsivity and suicide attempt: a systematic review and meta-analysis	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
PERSPECTIVAS .....	52
ANEXOS .....	53

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**OMS** Organização Mundial da Saúde

**CTQ** Childhood Trauma Questionnaire

**BIS-11** Barratt Impulsiveness Scale

**SUD** Substance Use Disorder

**MDD** Major Depressive Disorder

**BD** Bipolar Disorder

**SZA** Schizoaffective disorder

**SCZ** Schizophrenia

**GWAS** Genome-wide Association Studies

**PROSPERO** International Prospective Register of Systematic Reviews

**PRISMA** Systematic Reviews and Meta-Analyses

**SMD** Standardised Mean Difference



## RESUMO

**Introdução:** Atualmente, aproximadamente 700 mil pessoas morrem por suicídio em todo o mundo. Evidências crescentes afirmam que a suicidalidade apresenta natureza multifatorial envolvendo genética, adversidades vividas, personalidade, comportamento, entre outros fatores. **Objetivo:** O presente estudo objetivou investigar a relação entre trauma precoce, impulsividade e comportamento suicida, principalmente entre mulheres. **Metodologia:** Consiste em uma revisão sistemática e metanálise que avaliou o efeito do trauma infantil e da impulsividade no comportamento suicida. As buscas foram realizadas em 12 de junho de 2021 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Dois revisores avaliaram cada registro quanto à elegibilidade e discutiram em caso de desacordo. Quando não houve consenso, um terceiro revisor foi envolvido para tomar uma decisão. Um total de 11.530 registros foram identificados por meio das buscas. Depois que as duplicatas foram removidas, 6.595 registros permaneceram para serem rastreados. Após utilizados critérios de exclusão, restaram 1561 registros para análise do texto completo. A síntese qualitativa incluiu 22 estudos, dos quais 9 foram incluídos nas metanálises. **Resultados:** Foi encontrado um efeito significativo de abuso sexual, abuso físico, abuso emocional e negligência física nas tentativas de suicídio nos subgrupos de prisioneiros e de usuários de substâncias psicoativas. Além disso, houve um efeito significativo da pontuação total do CTQ (*Childhood Trauma Questionnaire*) e da dimensão negligência emocional para todos os subgrupos. Sugere-se que as evidências aqui encontradas sejam consideradas em pesquisas futuras e utilizadas para ganhos clínicos na detecção e tratamento do comportamento suicida, especialmente das tentativas de suicídio. **Limitações:** Este trabalho deve ser visto à luz de algumas limitações: 1) heterogeneidade de baixa a moderada em algumas análises; 2) o processo de revisão pode ter negligenciado alguns estudos sobre o assunto, embora improvável devido aos procedimentos padronizados.

**Palavras-chave:** comportamento, infância, trauma, psiquiatria, suicídio

## ABSTRACT

**Introduction:** Currently, approximately 700,000 people die by suicide worldwide. Growing evidence states that suicidality has a multifactorial nature involving genetics, adversities experienced, personality, behavior, among other factors. **Objective:** To investigate the relationship between early trauma, impulsivity and suicidal behavior, especially among women. **Methodology:** a systematic review and meta-analysis that evaluated the effect of childhood trauma and impulsivity on suicidal behavior. Searches were performed on June 12, 2021 in PubMed, Scopus and Web of Science databases. Two reviewers assessed each entry for eligibility and discussed it in case of disagreement. When there was no consensus, a third reviewer was involved to make a decision. A total of 11,530 records were identified through the searches. After the duplicates were removed, 6595 records remained to be screened. After using exclusion criteria, 1561 records remained for full text analysis. The qualitative synthesis included 22 studies, of which 9 were included in the meta-analyses. **Results:** A significant correlation of sexual abuse, physical abuse, emotional abuse and physical neglect was found on suicide attempts in the subgroups of prisoners and users of psychoactive substances. Furthermore, there was a significant effect of the total CTQ (Childhood Trauma Questionnaire) score and the emotional neglect dimension for all subgroups. We suggest that the evidence found here need to be considered in future research and harnessed in clinical practice for the detection and treatment of suicidal behavior, especially suicide attempts. **Limitations:** This study must be seen in light of some limitations: 1) low to moderate heterogeneity in some analyses; 2) the review process may have overlooked some studies on the subject, although unlikely due to standardized procedures.

**Keywords:** behavior, childhood, trauma, psychiatry, suicide

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde estima que aproximadamente 700.000 pessoas morrem ao ano por suicídio em todo o mundo. Ainda, de acordo com esta Instituição, as taxas de tentativas de suicídio são, na realidade, vinte vezes maiores do que esse número (OMS, 2020, PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022). Sabe-se que vários são os fatores envolvidos no ato deliberado e consciente de provocar a própria morte e que o maior risco é a tentativa de suicídio prévia (BRIVIO; LOPEZ; CHEN, 2020). No entanto, o entendimento sobre como todas as variáveis se correlacionam no comportamento suicida persiste como um grande desafio para ciência.

Evidências crescentes afirmam que a suicidalidade apresenta natureza multifatorial, associando aspectos biológicos, genéticos, ambientais, sociais e psicológicos na expressão fenotípica do comportamento suicida (TURECKI *et al.*, 2019). Pesquisas têm revelado que vivência traumática na infância e a impulsividade estão fortemente associadas à violência interpessoal, automutilação não suicida e tentativas de suicídio na idade adulta (ADAMS; MRUG; KNIGHT, 2018; ZATTI *et al.*, 2020). Contudo, não se sabe se cada uma dessas variáveis tem apenas efeitos independentes sobre diferentes desfechos violentos ou se é a associação das mesmas que aumenta o risco de comportamento suicida (MCMAHON *et al.*, 2018; PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022).

As adversidades ocorridas em fases iniciais do desenvolvimento humano apresentam características complexas e acarretam múltiplas consequências físicas e/ou emocionais às vítimas (LIPPARD; NEMEROFF, 2020). Maus-tratos na infância ou na adolescência são considerados eventos traumáticos em que se identificam a existência de um sujeito em condições de superioridade que gera dano corporal, psicológico ou sexual à criança ou ao adolescente (TEICHER; SAMSON, 2013). O termo trauma precoce vem sendo utilizado para classificar os abusos e as negligências sofridas na infância, assim como alterações fisiológicas geradas por essas experiências violentas (BERNSTEIN *et al.*, 2003). O impacto orgânico do trauma precoce pode envolver diversas mudanças genéticas e neurobiológicas que, por sua vez, participam da formação dos traços de personalidade, como o aumento da impulsividade (BRODSKY, 2016).

A impulsividade se caracteriza por apresentar padrões cognitivos e comportamentais que surgem imediatamente em resposta a estímulos internos e externos e que levam a

consequências imediatas, de médio e de longo prazo (BRAQUEHAIS *et al.*, 2010; PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022). Atualmente, sugere-se que há diferenciação da impulsividade no ato suicida: uma tentativa pode acontecer como um ato completamente impulsivo ou o indivíduo pode ter traços impulsivos de personalidade (BACA-GARCIA *et al.*, 2005; PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022).

Embora ambos os sexos sofram com consequências deletérias na saúde mental, vítimas mulheres de algum tipo de trauma precoce, parecem ser mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos do que os homens (CANKAYA *et al.*, 2012). Consequentemente, a população feminina apresenta maior risco de tentativas de suicídio ao longo da vida (WEISS *et al.*, 2022). Se avaliarmos conjuntamente os comportamentos autoagressivos, as tentativas de suicídio e o ato consumado de suicídio, as mulheres apresentam maior adoecimento ao longo da vida quando comparadas aos homens (YOU *et al.*, 2012).

Tanto os traços disfuncionais de personalidade quanto a violência infantil, são passíveis de intervenções precoces e tratamento (MCGIRR; TURECKI, 2007). Dessa maneira, investigar a relação entre maus-tratos na infância, impulsividade e comportamento suicida nas mulheres é de extrema importância para o desenvolvimento de estratégias de prevenção mais assertivas. Até o momento, poucas revisões sistemáticas examinaram a associação entre essas variáveis (PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022). Desta forma, a presente dissertação busca contribuir para a parca literatura disponível sobre o tema.

## **REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA**

### **Estratégias de Busca**

A estratégia de pesquisa científica para compor a presente revisão sistematizada da literatura ocorreu através de busca realizada nas bases de dados PubMed, Embase e Scielo. Foram utilizados filtros para língua (inglês, espanhol e português), idade (acima de 18 anos) e população estudada (humanos). A busca de artigos aconteceu entre outubro de 2020 a janeiro de 2023.

Primeiramente, foi realizada pesquisa na base de dados PubMed utilizando a seguinte combinação de palavras-chave e operadores booleanos:

(Child abuse[mh] OR Child abuse\*[tw] OR Child Maltreatment[tw] OR Child Mistreatment[tw] OR Child Neglect[tw] OR Child abuse, sexual[mh] OR Child Molestation[tw]) AND (women[mh] OR women\*[tw] OR Woman\*[tw] OR Girl\*[tw] OR female[mh] OR female[tw]) AND (Impulsive Behavior[mh] OR Impulsive Behavior[tw] OR Impulsivity[tw] OR Depression[mh] OR Depression\*[tw] OR Depressive Symptom\*[tw] OR Emotional Depression\*[tw]) AND (suicide[mh] OR suicide\*[tw] OR Suicide, Attempted[mh] OR suicide attempt[tw] OR Parasuicide\*[tw])

Essa procura gerou um total de 291 artigos científicos.

Na base de dados Embase, foram encontrados 94 artigos utilizando a seguinte estratégia:

('child abuse'/exp OR 'child abuse\*':ti,ab,kw OR 'child maltreatment':ti,ab,kw OR 'child mistreatment':ti,ab,kw OR 'child neglect':ti,ab,kw OR 'child sexual abuse'/exp OR 'child sexual abuse':ti,ab,kw OR 'child molestation':ti,ab,kw) AND ('impulsiveness'/exp OR impulsiveness:ti,ab,kw OR 'impulsive behavior':ti,ab,kw OR impulsivity:ti,ab,kw OR 'depression'/exp OR depression\*:ti,ab,kw OR 'depressive symptom\*':ti,ab,kw OR 'emotional depression\*':ti,ab,kw) AND ('suicide'/exp OR suicide\*:ti,ab,kw OR 'suicide attempt'/exp OR 'suicide attempt':ti,ab,kw OR parasuicide\*:ti,ab,kw) AND [embase]/lim NOT ([embase]/lim AND [medline]/lim)

Na base de dados Scielo, utilizando todos os índices, foram encontrados 45 artigos usando a seguinte estratégia:

("Child abuse\*" OR "Child Maltreatment" OR "Child Mistreatment" OR "Child Neglect" OR "Maus-tratos infantis" OR " Maltrato a los Niños" OR 'Child sexual abuse' OR "Child Molestation" OR "Abuso Sexual na Infância" OR "abuso sexual infantil") AND ("Impulsive Behavior" OR Impulsivity OR "Comportamento impulsivo" OR "Conducta Impulsiva" OR Depression\* OR Depressão OR Depresión OR "Depressive Symptom\*" OR "Emotional Depression\*") AND (suicide\* OR Suicídio OR "suicide attempt" OR "Tentativa de suicídio" OR "Intento de Suicidio" OR Parasuicide\*)

Posteriormente à pesquisa realizada nessas bases de dados, os artigos foram selecionados pelos títulos e resumos, sendo escolhidos aqueles que apresentaram maior similaridade com o assunto a ser investigado. As principais causas de exclusão foram: faixa

etária utilizada na pesquisa (trabalhos sobre suicídio exclusivamente durante a infância ou adolescência), artigos sobre período gestacional ou pós-parto e presença de comorbidades orgânicas altamente debilitantes (como acidente vascular cerebral e/ou câncer, por exemplo).

Após critérios de exclusão, foram lidos, na íntegra, 71 artigos científicos, além dos últimos Boletins Epidemiológicos de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, 2019). O site da Organização Mundial de Saúde também foi utilizado para pesquisa de dados epidemiológicos mundiais. Após leitura, foram excluídos estudos com tamanho amostral pequeno e resultados inconclusivos e, então, foram selecionados 41 artigos para compor a revisão da literatura desse projeto.

Na Figura 1 está o diagrama esquemático dos artigos excluídos (e seus motivos), bem como os artigos incluídos na revisão bibliográfica.

### Modelo Esquemático da Estratégia de Busca

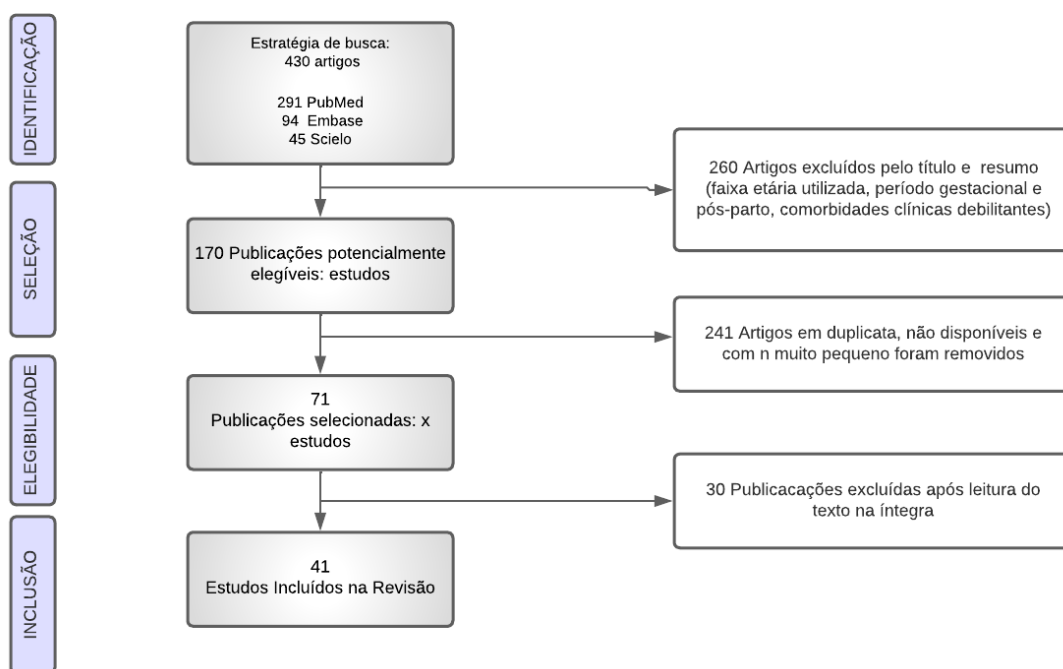


Figura 1. Diagrama esquemático da estratégia de busca e artigos incluídos

## Mapa Conceitual

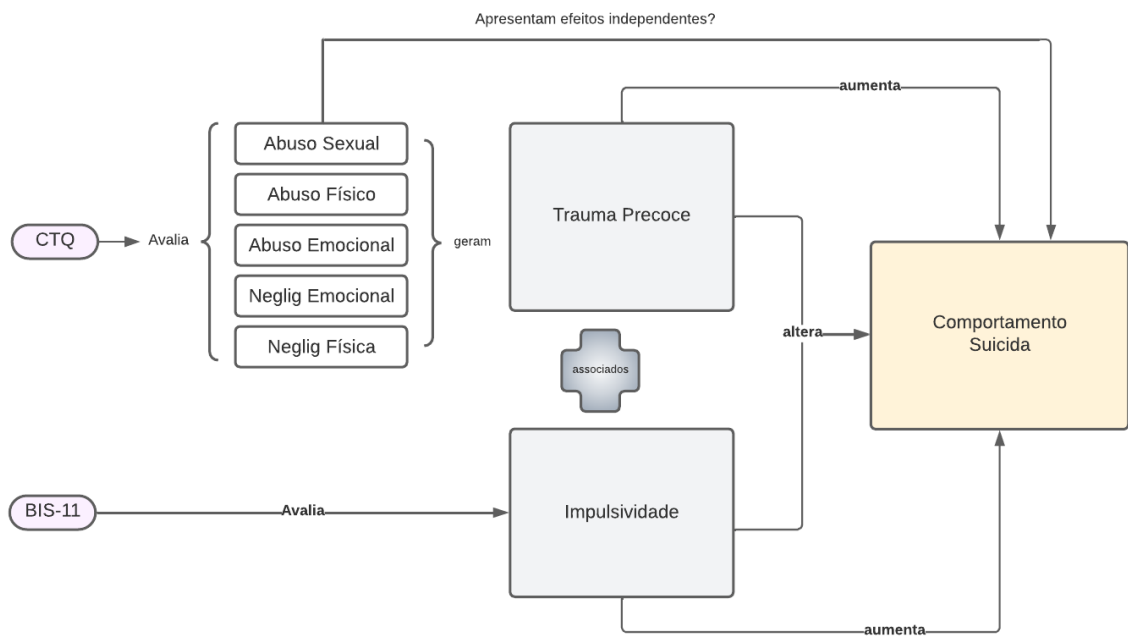


Figura 2. Mapa conceitual esquemático

## Revisão de Literatura

### *Trauma Precoce e Transtornos Psiquiátricos*

A definição de trauma precoce ou maus-tratos na infância consiste na exposição da criança ou do adolescente a comportamentos abusivos ou negligentes por parte de indivíduos mais velhos, frequentemente seus familiares. Nessas situações, há o estabelecimento de uma relação patológica que gera danos físicos e emocionais às vítimas (OMS, 2020). Os principais tipos de maus-tratos são os abusos sexual, físico, e emocional e as negligências física e emocional (TEICHER; SAMSON, 2013).

Abuso sexual é a condição em que a criança ou o adolescente é utilizado para satisfação sexual de um indivíduo com idade superior à do abusado. Abuso físico é caracterizado por agressões corporais com risco de lesões físicas graves e/ou morte. Abuso emocional é quando há violência verbal, humilhação ou depreciação da criança, gerando grande sofrimento e abalo psíquico. Negligências física e emocional implicam atos de omissão do adulto responsável, que não provê suporte ambiental, nutricional e emocional à criança ou adolescente (BERNSTEIN *et al.*, 2003).

Expressivo número de evidências tem demonstrado que eventos adversos sofridos em qualquer fase do desenvolvimento infantil geram consequências devastadoras, tanto no aspecto orgânico, quanto mental (LIPPARD; NEMEROFF, 2020). Estima-se que 29,8% dos portadores de transtorno mental sofreram maus-tratos na infância (KESSLER *et al.*, 2010). O trauma precoce está associado a transtornos alimentares, de estresse pós-trauma, de personalidade, de humor, alimentares, abuso ou dependência química (BERNSTEIN *et al.*, 2003; LIPPARD; NEMEROFF, 2020; MELLO *et al.*, 2009b). Além disso, observam-se características isoladas de baixa autoestima, isolamento social, agressividade, criminalidade e comportamentos hipersexualizados nas vítimas de violência infantil (GARNEFSKI; ARENDS, 1998).

Além da participação na etiologia de transtornos mentais, maus-tratos na infância podem agravar os sintomas tanto dos distúrbios de humor, quanto dos de personalidade e, também, antecipar o início da manifestação do quadro psiquiátrico (O'BRIEN; SHER, 2013; XIE *et al.*, 2018). Um estudo brasileiro demonstrou associação positiva entre trauma infantil e transtornos de humor, sendo o abuso sexual mais fortemente relacionado ao transtorno de



humor bipolar (JANSEN *et al.*, 2016). A intensidade do evento estressor (considerando idade da primeira exposição, repetições do ato e sobreposição de maus-tratos) parecem acarretar maior severidade da psicopatologia desenvolvida (O'BRIEN; SHER, 2013), incluindo o aumento do comportamento impulsivo (BRAQUEHAIS *et al.*, 2010). Em outras palavras, os portadores de transtornos psiquiátricos, com trauma precoce, representam um subtipo clinicamente distinto, apresentando maior número de comorbidades, maior refratariedade ao tratamento medicamentoso e internações psiquiátricas mais frequentes e prolongadas (MARQUES-FEIXA *et al.*, 2021; TEICHER; SAMSON, 2013).

Dessa forma, considera-se o trauma precoce como um importante fator desencadeante, agravante e mantenedor de sintomas psiquiátricos na vida adulta (BEHR GOMES JARDIM *et al.*, 2018; O'BRIEN; SHER, 2013; XIE *et al.*, 2018). Além disso, a exposição a múltiplos tipos de maus-tratos durante a infância está associada a maiores prejuízos emocionais do que as formas isoladas de abusos ou negligências (MARQUES-FEIXA *et al.*, 2021). E, talvez o aspecto mais importante seja que, as vítimas de maus-tratos na infância têm maiores chances de perpetrar o comportamento violento (OMS, 2020).

### *Trauma Precoce e Comportamento Suicida*

Corroborando com achados sobre relação entre trauma precoce e a gravidade das consequências geradas aos sujeitos expostos, diversos estudos apontam que as distintas formas de abuso e de negligência influencia o risco de suicídio na idade adulta (TURECKI *et al.*, 2014). Além disso, maior número de investidas e idade mais precoce de tentativas suicidas foram observados nas vítimas de trauma infantil (GALLO *et al.*, 2017; ROY, 2011; WATSON *et al.*, 2014).

Um importante estudo multicêntrico procurou correlacionar adversidades ocorridas até os 18 anos de idade em amostra de 55.299 pacientes em 21 países diferentes. Foi encontrada associação entre adversidades na infância e aumento no risco de comportamento suicida. Ideação e tentativa de suicídio durante a vida foram relatadas por 9,4% e 2,7 % dos participantes, respectivamente. Entre os que tiveram ideação, 35,5% desenvolveram um plano de suicídio. Entre aqueles com história de tentativa de suicídio, quase um terço (29,3%)

relataram abuso físico, cerca de um quarto (24,8%) violência familiar e um sexto (14,5%) abuso sexual (BRUFFAERTS *et al.*, 2010).

### *Impulsividade e Comportamento Suicida*

Evidências substanciais revelam que a impulsividade está associada ao risco aumentado de tentativas de suicídio tanto em portadores de transtornos mentais (CORYELL *et al.*, 2018; PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022; REICH *et al.*, 2019) quanto em indivíduos saudáveis (DOUGHERTY *et al.*, 2004). Uma das pesquisas precursoras sobre comportamento suicida mostrou que a impulsividade foi a única característica do Transtorno de Personalidade Borderline que foi associada a um maior número de tentativas de suicídio mesmo após o controle de diagnósticos de depressão e abuso de substâncias ao longo da vida (BRODSKY *et al.*, 1997). Estudo que avaliou agressão impulsiva em uma amostra de 696 tentativas de suicídio mostrou que pacientes com altos escores de agressividade impulsiva no comportamento suicida em comparação com pacientes com escores baixos (LOPEZ-CASTROMAN *et al.*, 2014).

A maioria dos modelos psicológicos que visa entender o comportamento suicida apresenta a impulsividade como um dos componentes principais desse ato autodestrutivo (FAZEL; RUNESON, 2020). Enquanto alguns trabalhos defendem que a morte por suicídio é um ato impulsivo, outras evidência apontam que as tentativas de suicídio estão inversamente associadas à letalidade e não relacionada à impulsividade do tentador (PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022).

### *Associação entre Trauma Precoce, Impulsividade e Comportamento Suicida*

São poucos os estudos que buscaram analisar o elo entre trauma precoce, impulsividade e comportamento suicida até o momento. Uma das hipóteses é de que pais com maior dificuldade na regulação emocional, ou seja, mais impulsivos, são mais vulneráveis a comportamentos abusivos ou negligentes com seus filhos. Por conta disso, crianças com vulnerabilidade genética à impulsividade, expostas a maus-tratos, têm agravamento do comportamento impulsivo, aumentando o risco de comportamento agressivo no futuro (BRODSKY, 2016). Por sua vez, vivências traumáticas na infância interagem com fatores

neurobiológicos herdados para contribuir para o desenvolvimento de traços personalidade (pessimismo, desesperança, impulsividade/agressividade) que, conseqüentemente, aumentam o risco de comportamento suicida (PAUL; ORTIN, 2019). Segundo Turecki e cols, os maus-tratos influenciam o desenvolvimento de fenótipos emocionais, comportamentais e cognitivos estáveis, incluindo ansiedade, traços impulsivos/agressivos e prejuízo na tomada de decisões e na resolução de problemas (TURECKI et al., 2014).

A primeira e recente revisão sistemática que investigou a relação entre impulsividade, maus-tratos na infância e comportamento suicida mostrou que a impulsividade foi um mediador significativo da relação entre maus-tratos na infância e suicidalidade em dez dos quatorze estudos incluídos. Este estudo sugere que o desenvolvimento neurobiológico, cognitivo e afetivo dos indivíduos pode ser afetado por vivências traumáticas na infância. Conseqüentemente, a capacidade de regulação emocional fica prejudicada acarretando aumento da impulsividade que, por sua vez, influencia no comportamento suicida (PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022).

Estudo que examinou os efeitos diferenciais dos maus-tratos e impulsividade na infância sobre a violência interpessoal, tentativas de suicídio e autolesão, com amostra de 34.653 adultos dos EUA, mostrou que a impulsividade e os maus-tratos na infância aumentaram independentemente o risco de tentativa de suicídio, automutilação e violência interpessoal. Os maus-tratos na infância foram um preditor mais forte para violência dirigida a si mesmo em ambos os sexos, enquanto a impulsividade teve maior efeito na automutilação do que na tentativa de suicídio ou violência interpessoal em homens (MCMAHON *et al.*, 2018).

Em 2010, Braquehais e col. constataram que as alterações neurobiológicas existentes em indivíduos vítimas de maus-tratos na infância podem afetar negativamente o controle de impulsos (BRAQUEHAIS *et al.*, 2010). Em uma amostra de 8580 entrevistados, em estudo transversal realizado no Reino Unido, a impulsividade foi um mediador de ligação entre abuso sexual e autoagressão suicida (DE CATES *et al.*, 2019).

## *Comportamento Suicida em Mulheres*

Números que vêm chamando a atenção, nos últimos anos, são referentes ao aumento nos casos de suicídios consumados entre mulheres no Brasil. Dados do Ministério da Saúde mostram elevação de 45,7% nos suicídios femininos entre os anos 2009 e 2018, enquanto as mortes por suicídio entre os homens aumentaram 33% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Estes dados surpreendem, pois, historicamente, os homens figuram no topo das estatísticas mundiais em relação à progressão do ato suicida. Em outras palavras, os homens seguem apresentando maiores taxas por morte auto infligida, no entanto houve, no Brasil, crescimento importante no ato consumado entre mulheres nos últimos anos.

Consistente número de estudos mostra que o desfecho fatal é 2 a 4 vezes mais comum em homens, enquanto as tentativas de suicídio são 2 a 3 vezes mais frequentes entre as mulheres (MENDEZ-BUSTOS *et al.*, 2013). Este fenômeno é conhecido como paradoxo de gênero (CANETTO; SAKINOFSKY, 1998). As hipóteses que tentam explicar esta contradição sugerem que o suicídio é influenciado tanto por traços biológicos individuais, quanto por características e funções sociais. Os homens parecem ser mais afetados por fatores externos, como crise econômica, do que as mulheres (FINKELHOR *et al.*, 2013). Existem algumas exceções, como a China e regiões da Índia, Cingapura, Hong Kong, Kuwait e Japão, onde as mulheres cometem mais suicídio do que os homens e onde o comportamento suicida tem quase os mesmos números entre os dois sexos (MENDEZ-BUSTOS *et al.*, 2013).

Muitos estudos afirmam que a população feminina apresenta maiores taxas de violência sexual na infância e que isso aumenta risco de tentativas de suicídio (BRIVIO; LOPEZ; CHEN, 2020). Dados dos Estados Unidos estimam que 27% das mulheres e 5% dos homens serão vítimas de abuso sexual antes dos 18 anos de idade. Um estudo nacional de coorte, realizado na cidade de Pelotas, com tamanho amostral de 3715 indivíduos, demonstrou que mulheres são mais propensas a serem expostas a todas as formas de maus-tratos infantis do que os homens, exceto negligência física (GALLO *et al.*, 2017). Mas um estudo um pouco mais recente, em relação ao abuso físico, as mulheres sofrem menos agressão corporal, não sexual, até os seus 18 anos de idade, quando comparadas aos homens (ADAMS; MRUG; KNIGHT, 2018).

As consequências psiquiátricas geradas pelo trauma precoce têm diferenciação entre os sexos. Há maior tendência à internalização, com desenvolvimento de depressão, ansiedade e comportamento autodestrutivo nas mulheres. Homens tendem a externalização desses

sentimentos, apresentando comportamentos e atos agressivos e impulsivos (MCMAHON *et al.*, 2018; RHODES, 2014).

## **JUSTIFICATIVA**

Evidências demonstram que a exposição a trauma precoce em qualquer fase do desenvolvimento infantil pode gerar consequências psiquiátricas duradouras e graves (LIPPARD; NEMEROFF, 2020; MELLO *et al.*, 2009a). Indivíduos com comportamento impulsivo tendem a apresentar maior risco de suicídio (PÉREZ-BALAGUER *et al.*, 2022). Mulheres apresentam maior vulnerabilidade para tentativas de suicídio e existem hipóteses que sugerem que essa associação é mediada por violência sofrida na infância (RHODES *et al.*, 2011).

Dessa maneira, torna-se relevante avaliar a associação entre trauma precoce e impulsividade com comportamento suicida pois pode revelar dados que irão contribuir na compreensão da relação entre essas variáveis.

## **HIPÓTESES**

### **Hipótese Alternativa**

A história de trauma precoce na infância, somada à presença de impulsividade, está associada a maiores escores de risco de suicídio.

### **Hipótese Nula**

A história de trauma precoce na infância, somada à presença de impulsividade, não está associada a maiores escores de risco de suicídio.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

O objetivo geral do estudo é investigar a relação entre trauma precoce, impulsividade, e risco de suicídio.

### Objetivos Específicos

Fornecer uma visão geral sistemática da literatura sobre traumas na infância, traços de personalidade e comportamento suicida.

Avaliar efeito das diferentes dimensões do trauma precoce (abuso sexual, abuso físico, abuso emocional, negligência física e negligência emocional) nas tentativas de suicídio.

Quantificar um dos principais comportamentos de risco, a tentativa de suicídio, através de uma metanálise.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Jonathan; MRUG, Sylvie; KNIGHT, David C. Characteristics of child physical and sexual abuse as predictors of psychopathology. **Child Abuse and Neglect**, [S. l.], v. 86, n. December 2017, p. 167–177, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.09.019>

BACA-GARCIA, Enrique *et al.* Suicide attempts and impulsivity. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, [S. l.], v. 255, n. 2, p. 152–156, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00406-004-0549-3>

BEHR GOMES JARDIM, Gabriel *et al.* Influence of childhood abuse and neglect subtypes on late-life suicide risk beyond depression. **Child Abuse and Neglect**, [S. l.], v. 80, n. March, p. 249–256, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.03.029>

BERNSTEIN, David P. *et al.* Development and validation of a brief screening version of the Childhood Trauma Questionnaire. **Child Abuse and Neglect**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 169–190, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0145-2134\(02\)00541-0](https://doi.org/10.1016/S0145-2134(02)00541-0)

BRAQUEHAIS, M. Dolores *et al.* Is impulsivity a link between childhood abuse and suicide? **Comprehensive Psychiatry**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 121–129, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2009.05.003>

BRIVIO, Elena; LOPEZ, Juan Pablo; CHEN, Alon. Sex differences: Transcriptional signatures

of stress exposure in male and female brains. **Genes, Brain and Behavior**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/gbb.12643>

BRODSKY, Beth S. *et al.* Characteristics of borderline personality disorder associated with suicidal behavior. **American Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 154, n. 12, p. 1715–1719, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ajp.154.12.1715>

BRODSKY, Beth S. Early Childhood Environment and Genetic Interactions: the Diathesis for Suicidal Behavior. **Current Psychiatry Reports**, [S. l.], v. 18, n. 9, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-016-0716-z>

BRUFFAERTS, Ronny *et al.* Childhood adversities as risk factors for onset and persistence of suicidal behavior. **The British journal of psychiatry : the journal of mental science**, [S. l.], v. 197, n. 1, p. 20–27, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.109.074716>

CANETTO, Silvia Sara; SAKINOFSKY, Isaac. The Gender Paradox in Suicide. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 1–23, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1943-278x.1998.tb00622.x>

CANKAYA, Banu *et al.* Parental sexual abuse and suicidal behavior among women with major depressive disorder. **Canadian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 45–51, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/070674371205700108>

CORYELL, William *et al.* Aggression, impulsivity and inflammatory markers as risk factors for suicidal behavior. **Journal of Psychiatric Research**, [S. l.], v. 106, p. 38–42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2018.09.004>

DE CATES, Angharad N. *et al.* Attempting to disentangle the relationship between impulsivity and longitudinal self-harm: Epidemiological analysis of UK household survey data. **International Journal of Social Psychiatry**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. 114–122, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0020764019827986>

DOUGHERTY, Donald M. *et al.* Laboratory Measured Behavioral Impulsivity Relates to Suicide Attempt History. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 374–385, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1521/suli.34.4.374.53738>

FAZEL, Seena; RUNESON, Bo. Suicide. **New England Journal of Medicine**, [S. l.], v. 382, n. 3, p. 266–274, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMra1902944>

FINKELHOR, David *et al.* Violence, Crime, and Abuse Exposure in a National Sample of Children and Youth. **JAMA Pediatrics**, [S. l.], v. 167, n. 7, p. 614, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2013.42>

GALLO, Erika Alejandra Giraldo *et al.* Childhood maltreatment preceding depressive disorder at age 18 years: A prospective Brazilian birth cohort study. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 217, n. April, p. 218–224, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.03.065>

GARNEFSKI, Nadia; ARENDS, Ellen. Sexual abuse and adolescent maladjustment: differences between male and female victims. **Journal of Adolescence**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 99–107, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/jado.1997.0132>

JANSEN, K. *et al.* Childhood trauma, family history, and their association with mood disorders in early adulthood. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, [S. l.], v. 134, n. 4, p. 281–286, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acps.12551>

KESSLER, Ronald C. *et al.* Childhood adversities and adult psychopathology in the WHO world mental health surveys. **British Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 197, n. 5, p. 378–385, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.110.080499>

LIPPARD, Elizabeth T. C.; NEMEROFF, Charles B. The devastating clinical consequences of child abuse and neglect: Increased disease vulnerability and poor treatment response in mood disorders. **American Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 177, n. 1, p. 20–36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2019.19010020>

LOPEZ-CASTROMAN, J. *et al.* Increased severity of suicidal behavior in impulsive aggressive patients exposed to familial adversities. **Psychological Medicine**, [S. l.], v. 44, n. 14, p. 3059–3068, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291714000646>

MARQUES-FEIXA, Laia *et al.* Risk of Suicidal Behavior in Children and Adolescents Exposed to Maltreatment: The Mediating Role of Borderline Personality Traits and Recent Stressful Life Events. **Journal of Clinical Medicine**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 5293, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm10225293>

MCGIRR, Alexander; TURECKI, Gustavo. The Relationship of Impulsive Aggressiveness to Suicidality and Other. **Current psychiatry reports**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 460–466, 2007.

MCMAHON, Kibby *et al.* Childhood maltreatment and impulsivity as predictors of interpersonal violence, self-injury and suicide attempts: A national study. **Psychiatry Research**, [S. l.], v. 269, p. 386–393, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.059>

MELLO, Marcelo F. *et al.* Maus-tratos na infância e psicopatologia no adulto: Caminhos para a disfunção do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S. l.], v. 31, n. SUPPL. 2, p. 41–48, 2009 a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000600002>

MELLO, Marcelo F. *et al.* Maus-tratos na infância e psicopatologia no adulto: caminhos para a disfunção do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S. l.], v. 31, n. suppl 2, p. S41–S48, 2009 b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000600002>

MENDEZ-BUSTOS, Pablo *et al.* Life Cycle and Suicidal Behavior among Women. [S. l.], v. 2013, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016. **Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde, no 15**, [S. l.], v. 50, n. 15, p. 1–12, 2019.

O'BRIEN, Betsy S.; SHER, Leo. Child sexual abuse and the pathophysiology of suicide in adolescents and adults. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 201–205, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/ijamh-2013-0053>



PAUL, Elise; ORTIN, Ana. Psychopathological mechanisms of early neglect and abuse on suicidal ideation and self-harm in middle childhood. **European Child and Adolescent Psychiatry**, [S. l.], v. 28, n. 10, p. 1311–1319, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-019-01287-8>

PÉREZ-BALAGUER, Ana *et al.* Impulsivity as a mediator between childhood maltreatment and suicidal behavior: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Psychiatric Research**, [S. l.], v. 151, n. July 2021, p. 95–107, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2022.04.021>

REICH, Rachel *et al.* A preliminary investigation of impulsivity, aggression and white matter in patients with bipolar disorder and a suicide attempt history. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 247, p. 88–96, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.01.001>

RHODES, Anne E. Antecedents and sex/gender differences in youth suicidal behavior. **World Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 120, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5498/wjp.v4.i4.120>

ROY, Alec. Combination of family history of suicidal behavior and childhood trauma may represent correlate of increased suicide risk. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 130, n. 1–2, p. 205–208, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2010.09.022>

TEICHER, Martin H.; SAMSON, Jacqueline A. Childhood maltreatment and psychopathology: A case for ecophenotypic variants as clinically and neurobiologically distinct subtypes. **American Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 170, n. 10, p. 1114–1133, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2013.12070957>

TURECKI, Gustavo *et al.* Early life adversity, genomic plasticity, and psychopathology. **The Lancet Psychiatry**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 461–466, 2014. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)00022-4](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)00022-4)

TURECKI, Gustavo *et al.* Suicide and suicide risk. **Nature Reviews Disease Primers**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0>

WATSON, S. *et al.* Childhood trauma in bipolar disorder. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, S. Watson, Campus for Aging and Vitality, Institute for Neuroscience, Newcastle University, Newcastle NE4 6BE, United Kingdom, v. 48, n. 6, p. 564–570, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0004867413516681>

WEISS, Sandra J. *et al.* Potential paths to suicidal ideation and suicide attempts among high-risk women. **Journal of Psychiatric Research**, [S. l.], v. 155, n. August, p. 493–500, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2022.09.033>

XIE, Peng *et al.* Prevalence of childhood trauma and correlations between childhood trauma, suicidal ideation, and social support in patients with depression, bipolar disorder, and schizophrenia in southern China. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 228, p. 41–48, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.11.011>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Child maltreatment. June. 150. 2020. <http://www.who.ch/>

YOU, Sungeun et al. Emotions and Suicidal Ideation among Depressed Women with Childhood Sexual Abuse Histories. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 244–254, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1943-278X.2012.00086.x>

ZATTI, Cleonice *et al.* The association between traumatic experiences and suicide attempt in patients treated at the hospital de pronto socorro in Porto Alegre, Brazil. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 64–73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0112>